

Destaques das Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil – exercício de 2015

Em 2015, o Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido de R\$ 14,400 bilhões, o que representou um crescimento de 28,0% em relação a 2014. A rentabilidade sobre o Patrimônio líquido anualizado (RPL) foi de 16,1%. O resultado de 2015 foi impactado pelas receitas da operação Cateno que gerou resultado de R\$ 3,212 bilhões no Lucro Líquido no período.

Já o Lucro Líquido Ajustado, que exclui os efeitos de itens extraordinários, atingiu R\$ 11,594 bilhões no ano, variação 2,2% superior ao observado em 2014.

A Carteira de Crédito Ampliada cresceu 6,9% em doze meses, atingindo um montante de R\$ 814,8 bilhões. As operações com pessoas físicas cresceram 7,5% em relação a dezembro de 2014, chegando a R\$ 193,2 bilhões, o que representa 23,7% do total das operações de crédito. Já as operações com pessoas jurídicas alcançaram R\$ 371,8 bilhões, com elevação de 5,0% no período, totalizando 45,6% do total do crédito. A carteira do agronegócio cresceu 6,1%, totalizando R\$ 174,9 bilhões, representando 21,5% do total da carteira do banco e 60,9% de participação no mercado. A carteira de crédito imobiliário cresceu 26,6% em 12 meses, num total de R\$ 49,1 bilhões.

O Índice de Inadimplência superior a 90 dias cresceu 0,35 p.p. em doze meses, ficando em 2,38% em dezembro de 2015. Apesar da baixa inadimplência e da carteira de crédito não ter crescido tanto, o banco elevou suas despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) em 44,7%, totalizando R\$ 25,8 bilhões.

O crescimento do resultado com Títulos e Valores Mobiliários foi diretamente influenciado pelos sucessivos aumentos na taxa Selic e da inflação: o crescimento foi de 45,1%, totalizando R\$ 61,2 bilhões.

Assim como os grandes bancos privados, houve impacto significativo dos impostos diferidos (ou créditos tributários) no resultado do banco. Os créditos tributários apresentaram um crescimento de 388,6% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 13,215 bilhões, em 2015.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceram 0,8% em doze meses, enquanto as despesas de pessoal subiram 15,6% (com PLR), com isso, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 98,95% em 2015.

O banco encerrou o ano de 2015 com 109.191 empregados, com fechamento de 2.437 postos de trabalho em doze meses. Foram fechadas 95 agências no mesmo período.

Itens	(R\$ milhões)		
	2015	2014	Varição
Ativos Totais	1.401.129	1.290.541	8,6%
Carteira de Crédito Ampliada	814.783	806.508	6,9%
Patrimônio Líquido	81.536	80.613	1,14%
Rentabilidade (LL/PL)	16,1%	14,2%	1,9 p.p.
Lucro Líquido	14.400	11.246	28,0%
Resultado com TVM*	61.161	42.162	45,1%
Resultado com Aplicações Compulsórias**	5.097	5.668	-10,1%
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas	22.361	22.185	0,79%
Despesa de Pessoal + PLR	22.598	19.556	15,6%
Cobertura Desp. Pessoal / Rec. Prest. Serviços	98,95%	113,44%	-14,49 p.p.
Taxa de Inadimplência	2,38%	2,03%	0,35 p.p.
Despesas de PDD	25.776	17.816	44,67%
Índice de Basileia	16,1%	16,1%	-
Agências	5.429	5.524	-95
Número de Empregados	109.191	111.628	-2.437

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Brasil (4º trimestre de 2014).

*Título e Valores Mobiliários

**Receitas geradas pelos recursos que ficam retidos no Banco Central.